



## ENCEFALITOOZONOSE EM COELHOS - REVISÃO DE LITERATURA

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

**BEZERRA; Saul Mota <sup>1</sup>, AMORIM; Isadora Martins dos Santos <sup>2</sup>, ANDRADE; Isadora Bessa Miranda <sup>3</sup>, BRITO; Mariana Almeida <sup>4</sup>, SILVA; Micaely Barbosa de Oliveira <sup>5</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** O agente etiológico da encefalitozoonose em coelhos é o *Encephalitozoon cuniculi*. Trata-se de um microsporidio, cujo ciclo de vida se completa no interior de células do hospedeiro. A transmissão se dá por contato direto com fezes ou urina de animais doentes. Se tratando de uma doença zoonótica oferecendo risco a saúde humana. Os sinais clínicos podem ir de lesões oculares, problemas renais e neurológicos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a encefalitozoonose por se tratar de uma doença amplamente distribuída entre os coelhos e pouco relatada no Brasil. Afetando também outras espécies como roedores, primatas, cães e gatos, podendo constituir um risco para humanos devido ao seu potencial zoonótico. **Material e Método:** O gênero *Encephalitozoon* pertence ao filo Microspora, que abrange diversas espécies de fungos. Por não possuírem mitocôndrias, esses fungos, são parasitas intracelulares obrigatórios podendo afetar inúmeras espécies de animais. Os esporos quando dentro do hospedeiro são levados através do sangue para os órgãos, onde adentram as células, se proliferam, se diferenciam, amadurecem e causam a ruptura das mesmas, gerando assim uma resposta granulomatosa. A encefalitozoonose em coelhos é provocada pelo *Encephalitozoon cuniculi*, que raramente causa alterações clínicas porém, quando o animal está com um sistema imunológico deficiente pode se manifestar de três formas: doença renal, ocular ou neurológica. No quadro neurológico o animal pode apresentar disfunção vestibular, como *head tilt* (cabeça inclinada), ataxia e nistagmo. A afeção renal o animal irá desenvolver uma nefrite intersticial granulomatosa e fibrose glomerular gerando um quadro de inapetência, perda de peso, anorexia, letargia e desidratação. Já a apresentação clínica ocular causa cataratas e uveíte. A transmissão da doença ocorre através de contato com fezes e urina de animais infectados, embora a contaminação pela via respiratória e transplacentária possa ocorrer. Para chegar-se ao diagnóstico é necessário combinar o exame físico, neurológico e oftalmológico com outros métodos auxiliares como bioquímicos, histopatologia e sorologia. A escolha do tratamento adequado, deve-se ter em conta quais são os sinais clínicos apresentados pelo animal pois o tratamento varia caso o animal apresente doença renal, ocular ou neurológica. **Resultados e Discussão:** No Brasil, mercado de pets não convencionais vem crescendo muito e o coelho cada vez mais vem se tornando uma escolha perfeita para animal de estimação, principalmente por ser dócil e sociável. Esse contato maior com o ser humano requer cuidados específicos, pois esses

<sup>1</sup> UNIVASF, saulbezerra10@gmail.com

<sup>2</sup> UNIVASF, isadora.amorim@aiasec.net

<sup>3</sup> UNIVASF, bessa.isa@hotmail.com

<sup>4</sup> UNIVASF, marialmeidab@gmail.com

<sup>5</sup> UNIVASF, mr.micka@hotmail.com

animais podem ser portadores da *Encephalitozoon cuniculi* que está atrelada a uma criação intensiva de coelhos e a falta de higiene tornando mais fácil que animais doentes sejam adquiridos. Tornando-se um perigo pois pouco se sabe sobre a ocorrência dessa doença em coelhos no Brasil e atualmente ainda não existe um protocolo terapêutico reconhecido para o tratamento dessa infecção em coelhos. Conclusão: É necessário um estudo maior a cerca dessa enfermidade por se tratar de uma doença comum em coelhos, podendo constituir um risco para humanos devido ao potencial zoonótico além de visar o estabelecimento de um tratamento eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Zoonose, Catarata, Coelho.